ANO 8.º — LISBOA — QUINTA-FEIRA, 10 DE MAIO DE 1928 — N.º 2173

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A DISPOSIÇÃO que fixa em 7 de Outubro a abertura das aulas, em todos estabelecimentos de ensino, parece-nos necessaria e justa.

A celebre distinção entre ano escolar e ano lectivo presta-se a uma elasticidade estupenda, a favor do primeiro. O segundo ia-se encurtando de maneira tal que, nalgumas escolas superiores, só principiava, praticamente, depois das ferias do Natal.

Desde que toda a gente saiba que, no dia 7 de Outubro, os mestres estão no seu posto e os alunos nas suas carteiras, haverá um pouco mais de urgencia em fazer regressar ás suas classes os estudantes que costumam tomar o mês de Outubro como o mais fagueiro para os seus recreios.

* * *

JEAN Giraudoux, que acaba de fazer representar, com exito, a sua peça *Siegfried*, declarou a um jornalista que pôs nela, com a sua alma de francês, aquilo que os alemães lhe ensinaram, acrescentando que é indispensavel, para o equilibrio da Europa, que os dois paises se aproximem, quanto mais não seja, nas suas relações intelectuais:

—Ha uma grande obra de aproximação a fazer, disse ele. Se a minha peça tiver contribuido, dalgum modo, para atingir esse objectivo, dou-me por satisfeito.

Jean Giraudoux, que fez os seus estudos na Alemanha, é um francês que sabe conciliar o amor que tem pela sua Patria com a admiração que os inimigos de ontem lhe merecem.

* * *

FOI hoje publicado o decreto que, tendo por base o acordão do Supremo Tribunal de Justiça, que mandou o coronel sr. Vicente de Freitas prestar novas provas para o generalato, e anulou a sua passagem á reserva—estabelece que o referido coronel, actualmente presidente do ministerio, logo que cessem as causas que o impedem agora de prestar novas provas, seja imediatamente nomeado para as prestar.

* * *

NO dia 1 de maio passou o aniversario da fundação do *Correio dos Açores*, o mais lido dos jornais do arquipelago, dirigido pelo sr. dr. José Bruno — um temperamento de jornalista e um amigo da sua terra cujas belezas e riquezas encontram nele um pregoeiro infatigavel.

* * *

NO proximo sabado, pelas 17 horas, realiza na Faculdade de Letras Mr. Jacques Chevalier, professor de filosofia na Universidade de Grenoble, uma conferencia sobre este tema: "Le tempérament spiritual de la France dans la philosophie de Descartes„.

* * *

A BORDO do *Massilia*, chegou hoje a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. Oscar de Carvalho Azevedo, ilustre jornalista brasileiro e inspector geral da Agencia Americana, que teve uma recepção muito afectuosa por parte dos seus amigos.

FÉ E CORAGEM

O sr. ministro das Finanças iniciou uma obra de ressurgimento que não devemos olhar com desdem. Se em Portugal existe ainda quem acredite na varinha de condão com que as fadas convertiam pedras em ouro, pode desenganar-se: os unicos prodigios que as finanças admitem são os da sua reconstituição paciente, demorada e inteligente. Os êrros, vicios e incurias da nossa administração alongaram-se até nós, com grave dano para a economia e para o desenvolvimento intelectual e material do pais.

As tentativas honestas e corajosas que, dentro da Republica, se fizeram para equilibrar o orçamento—base necessaria duma moeda sã e dum largo plano de fomento—falharam, porque acontecimentos—uns de caracter geral, como a guerra, outros de aspecto nacional, como as lutas de facções e episodios revolucionarios—inutilisaram os esforços dos homens que se votaram á obra ingrata de cortar abusos e corrigir desmandos que de longe vinham.

O sr. dr. Oliveira Salazar, segundo o que ontem á tarde declarou aos representantes dos jornais, começou a sua obra, um pouco fóra das suas ideias e dos seus propositos de financiologo: decidiu, primeiro que tudo, fazer do orçamento geral do Estado um documento de facil leitura e compreensão, que permita julgar da nossa vida financeira, bem como da das Colonias, autarquias locais e serviços autonomos, sem necessidade de «luzes misteriosas».

E mais: como o orçamento tinha recantos tenebrosos, onde se escondiam ratazanas e numeros sibilinos, ele entendeu, e muito bem, pôr tudo á luz do sol, de modo que o contribuinte saiba que o seu dinheiro é honradamente aplicado.

Muito bem, senhor ministro! Que V. Ex.ª não ceda um ápice sequer, no seu proposito bem assente de limpar a estrebaria de Augias!

A nossa situação está posta com a maior claresa: ou nos salvamos, á custa de privações indispensaveis, ou continuamos a regalar a nossa miseria com as garantias salvadoras do nosso porvir.

Por outras palavras: ou mostramos que temos o culto da nossa Patria ou, como diria Junqueiro, o da pia onde os apetites se cevam.

Entenda-o cada um como quizer; mas, entre sacrificar o futuro ao presente ou o presente ao futuro, só hesitará quem se julgue fadado para se encorporar na manada dos porcos de Epicuro.

GALANTERIA

ELA: — Ontem passou a meu lado, na rua, e nem olhou para mim...
ELE: — Oh! se a tivesse olhado, não teria passado.

COM o pedido de publicação, recebemos a seguinte carta:

Sr. Director—O sr. ministro da Instrução restabeleceu os cursos livres. Não sei se esta medida tem caracter transitorio ou definitivo. Seja lá como fôr, eu desejo mostrar a quem me ler que sou bacharel, como muita gente, e que nunca puz os pés nas aulas. Fiz todos os meus exames, sujeitando-me a interrogatorios demorados e sem benevolencia. Se a frequencia fosse obrigatoria, nunca eu poderia formar-me. Na mesma situação, acham-se muitos diplomados e aspirantes ao diploma. Parece-me, pois, que, qualquer que venha a ser a decisão do Govêrno sobre a materia, se deve sempre dar entrada nas Universidades a quem, tendo de ganhar a sua vida, deseja fazer um curso superior, embora arrostando com exames mais dificeis — isto é, sem frequencia obrigatoria.—De v., etc.—*Um estudante.*

* * *

O SR. Alvaro Pedro de Sousa leu ante-ontem, na reunião do Rotary de Lisboa, um discurso em que traçou, com a maior precisão, apoiando-se em dados scientificos, a evolução do homem, desde a prehistoria até á historia mais recente, desde o grito na selva, como meio de correspondencia, até á T. S. F.

E' dificil sintetisar, em palavras tão rigorosas como expressivas, uma tal soma de factos, restando-lhe espaço para extrair as conclusões e lições que neles se encerram.

O sr. Alvaro Pedro de Sousa, que tirou o seu curso de engenharia na Inglaterra, é um espirito lucido e culto que segue com atenção a marcha da literatura e da sciencia, dedicando-lhes as suas horas de ocio.

* * *

OS alemães afirmam que o salmão do Rheno não tem rival. Para que a respectiva pesca seja mais rendosa que nos ultimos anos, acabam de lançar á agua, em Coblentz, 400.000 jovens salmões criados em viveiro. Se a experiencia der resultado, a corrente do Rheno voltará a ser fertil em ouro.

Como os rios do norte de Portugal produzem um salmão que excede em sabor, mas não em fama, o dos alemães, talvez não seja desproposito que, entre nós, se faça qualquer cousa de parecido, a fim de desenvolver uma industria que se nos afigura de grande futuro.

Ou estaremos em êrro?

E o mesmo se aplica á truta transmontana e minhota.

* * *

INFORMAM-NOS da Policia de Investigação Criminal que até hoje ainda não foi apresentada nenhuma queixa ás autoridades policiais ácerca do caso que ontem relatámos, duma menor que se suicidou, depois de ter sido abandonada pelo homem que a seduzira, acabando por casar com outra.

A Policia, no entanto, já se ocupou do caso e vai agora activar as suas diligencias, a fim de prender o sedutor e chamá-lo á responsabilidade criminal.

* * *

NO Avenida Palace, realizou-se hoje um almoço, oferecido ao sr. ministro da Agricultura pela Missão enviada de Madrid á Conferencia Economica Luso-Espanhola.

No Coliseu

A festa do maestro PADOVANI realiza-se amanhã com um programa de sensação

Hoje O RIGOLETTO

O maestro Alfredo Padovani, um musico de real valor, que tem sido um dos grandes fautores do exito da temporada lirica que esta semana termina no Coliseu dos Recreios, faz amanhã ali a sua festa artistica com um programa de sensação, em que toma parte toda a Companhia de Opera Italiana, além da distinta soprano-ligeiro portuguesa Fernanda Trigo de Brito, que cantará o 3.º acto da "Lucia de Lammermoor„, em que figura o celebre "rondó„, acompanhando-a o baixo Coda, e o côro.

Desse programa faz parte a ultima representação da "Cavalleria Rusticana„, interpretada por Emma Lattuada, Galliano Masini, Maria Valverde, Chiesa e Nascimbene. Cantará o prologo dos "Palhaços„ o baritono Edmondo Grandini, e o prologo do "Mefistofelos„ o baixo Melnik. Stani Zawaska canta, acompanhada pelo côro, o preludio e uma scena da opera "Loxley„, cantando tambem varias canções ao piano o tenor Dino Borgioli.

Além de outras canções por Maria Valverde e Melnik, executar-se-hão varias dansas, entre as quais o "Bailado das Horas„, da "Gioconda„, terminando a grandiosa festa com um belo concerto pela orquestra, sob a regencia do maestro Padovani.

Hoje realisa-se a ultima representação do "Rigoletto„, com Raquel Bastos no papel de "Gilda„, cantando pela primeira vez o papel de "Duque de Mantua„ o notavel tenor Masini, e incarnando o protagonista o baritono Grandini.

CINEMA CONDES

HOJE — Soirée ás 21 h. Ultima exibição do celebre poema de Lord Byron

D. JUAN 12 Partes

Em pleno exito:

RAFFLES 6 partes (Ladrão Aristocratico)

Amanhã: «O LOBO DOS MARES»

Atenção

Desejaes conservar os vossos soalhos, moveis e oleados limpos e brilhantes?

Usae a

"ENCERITE"

A' venda em todas as Drogarias ao preço de 5$00.

Fabricantes: **Joaquim Lopes Bento Ltd.** Telef. N. 5815

DR. ARNALDO PINTO

Orgãos genito-urinarios e rins

Cirurgia Geral—Operações

R. do Poço dos Negros, n.º 29, 1.º

Tel. Trindade 218

Quereis dinheiro?

Jogai no

Gama

RUA DO AMPARO, 51, LISBOA — Telefone N. 4020

NOVIDADE LITERARIA

Uma hora de jornalismo

Obra de extraordinaria sensação, na qual se surpreende toda a intimidade da vida jornalistica. Quarenta e cinco profissionais da Imprensa, desde os mais notaveis aos mais modestos, colaboram nesta obra, focando aspectos, referindo anecdotas e fazendo confidencias que muito interesse devem despertar no publico, através de 240 paginas de agradavel leitura.

Cada volume 25$00

A' venda em todas as livrarias de Lisboa e na Caixa de Previdencia do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, rua do Loreto, 13, 2.º Telefone Trindade 179.

A PUBLICIDADE MODERNA

LISBOA

estará dentro em pouco

iluminada a jorros

com os anuncios luminosos

A uma cidade que tenta modernizar-se, como esta nossa Lisboa, acompanhando, embora lentamente e sem apoio das estações oficiais, os melhoramentos que lhe emprestam beleza decorativa, sem pôr de parte a sua finalidade comercial, como sucede nas grandes capitais da Europa e da America, faltava, até ha pouco, esta moderna fórma de *réclame* por meio dos anuncios luminosos, conquista pratica e superior a todos os processos de propaganda.

De ha um tempo a esta parte, á hora em que meia luz da tarde começa a declinar, temos sido agradavelmente surpreendidos com um ou outro motivo luminoso na fachada dum estabelecimento, no cunhal dum predio ou nas alturas dominantes dum telhado, réclamando um produto, a marca dum automovel, a novidade dum artigo, o nome dum cinema e qualquer deles apresentado sob uma fórma pratica que não exclue certa beleza artistica e decorativa muito digna de elogio.

Tão arrojada iniciativa, que veiu remover a estafada rotina de anunciar e que, a jorros de luz, tem vindo a pouco e pouco a réclamar os produtos do nosso comercio, impunha-nos uma entrevista com os iniciadores desta Empresa, a Electro-Réclamo, L.da, á frente da qual se encontram os nossos amigos engenheiros srs. José Carlos dos Santos, filho do ilustre actor Carlos Santos e Silva Lôbo, um electricista distintissimo, encanecido numa longa vida de constante trabalho; e assim resolvemos procurar os animadores desta nova Empresa que, prestando um grande serviço ao comercio da capital, veiu dar uma nota de alegria e côr á vida nocturna da cidade.

Fômos ao encontro de Carlos Santos e Silva Lôbo que estavam activamente encaminhando a *équipe* dos seus operarios na montagem dum grande réclamo luminoso á casa *Citröen* num telhado ali do Rossio.

— Com que então vocês resolveram iluminar Lisboa?

— De facto assim é, meu amigo. Como vê esta praça, á noite, com o poder iluminante que lhe dão os nossos anuncios está bem longe daquele velho Rossio triste e soturno, sempre afogado em trevas.

E Carlos Santos aponta-nos os réclamos da Casa das Meias, o da Brasileira, Sanguinhal Fonseca e o relogio «Omega» que, tendo merecido elogios especiais dum engenheiro daquela conhecida fabrica, dentro em breve, com maquinismo electrico especial que se lhe vai adaptar irá funcionar com tal precisão, que nos dará a hora oficial.

Silva Lobo que não é homem para perder tempo e que acabára de fazer subir a ultima letra do *Citröen*, vai a retirar-se, mas nós insistimos ainda com esta pergunta:

— A que destinam vocês aquele andaime ao lado do «Omega»?

— Ao anuncio da marca de *camionettes* «Rochet Schneider» que, pela sua grandeza já não cabe naquela «charpente» do telhado do Café Martinho e que, como vê já está tão cheia de anuncios e com lugares marcados para outros anteriormente encomendados, que mais não comporta.

O engenheiro Carlos Santos depois de nos explicar sucintamente a origem desta sua iniciativa, no nosso meio, confessa-nos que ela excedeu em exito toda a sua espectativa e, vendo o nosso interesse por tão simpatica ideia que veiu dar á cidade esta nota de civilização, convida-nos a visitar as suas oficinas.

Um *taxi* conduz-nos, em cinco minutos, ao Parque Font'Alva onde estão instaladas as oficinas da Electro-Réclamo, L.da. E'quipe de operarios carpinteiros, funileiros, serralheiros, pintores, electricistas, trabalham na confecção dos réclames encomendados, á qual preside a provada competencia de Silva Lôbo que segue os projectos e desenhos elaborados por Carlos Santos, uma mocidade activa e inteligente que, em poucos meses, fez da Electro-Réclamo uma firma hoje acreditada não só entre nós, mas no estrangeiro onde os seus trabalhos têm sido devidamente apreciados. Os dois animadores desta nova Empresa pôem-nos sob os olhos um album onde estão fotografados os anuncios luminosos até agora afixados, por diversos pontos da cidade, e que já representam a bonita soma de 124.

— Mas olhe que não pára aqui a série das nossas encomendas. Tanto para Lisboa como para o Porto e outras terras da provincia elas são em tão grande numero as que já estão efectivadas que temos trabalho para mais dum ano.

Carlos Santos e Silva Lôbo mostram-nos, então, dispersos pelas oficinas alguns novos réclamos já concluidos e por concluir, como os das casas «Woodstock», «Conklin», Cervejas Estrela, Cigarros Capstan, Cigarros Willys Gold Flake, Osram, Robbilac, Córtebert, Confiança, Ilustração, Fisk, Colgate, Paige e outros.

— A titulo de curiosidade, informa-nos o engenheiro Carlos Santos, dir-lhe-hei que nos reclamos já colocados pela nossa casa estão empregadas 38.678 lampadas o que representa alguma coisa de importante, e que todo o material, além do que é fabricado nas nossas oficinas e que é perfeitissimo, vem das melhores casas do estrangeiro especializadas no assunto e com as quais estamos em comunicação permanente. Nesta altura, mestre Silva Lobo chama a nossa atenção para um grande reclame pronto a ser colocado no edificio de Casa Havaneza, anunciando o papel «Zig-Zag» e que, pelas suas espantosas dimensões e efeitos imprevistos de grande beleza e poder iluminante, excede qualquer outro da Broadway ou de Picadilly e a que serão aplicadas umas 1.600 lampadas.

—Todos estes réclamos, esclarece o engenheiro Carlos Santos, antes da sua execução definitiva, são apresentados aos nossos clientes em projectos devidamente elaborados, com todas as minucias de calculo e plantas pormenorizadas com orçamentos minuciosos por onde o cliente se orienta com toda a facilidade.

Devo tambem dizer que a Companhia do Gaz e Electricidade, compreendendo bem o alcance da nossa Empreza, das suas vantagens para o comercio e para o embelezamento da cidade, faz a todos os nossos clientes o desconto de 50 por cento no dispendio da elctricidade consumida e que tambem alguns proprietarios já se vão decidindo ao aluguer de telhados onde montar esta caterva de anuncios que o meu amigo vê por aí espalhados por todas as nossas secções. Assim, vamos vencendo, mais depressa do que supunhamos, a rotina do comercio que agora já vai compreendendo que é esta a maneira mais pratica e interessante de reclamar os seus produtos e concorrendo, desta forma, para o embelezamento dos seus edificios e dando á cidade uma alegria que nasce do poder iluminante dos nossos anuncios.

Outras novidades, como expressão curiosa de propaganda jornalistica, ultima palavra no que ha de melhor no genero, vamos tambem introduzir no mercado a qual, por certo, ha-de causar justificada sensação.

Uma rapida visita ás secções da Electro-Reclamo, pequeno mundo donde todos os dias sai, em jorros de luz, a propaganda do nosso comercio, e despedimo-nos de Silva Lôbo e Carlos Santos, duas autoridades nesta especialidade e duas energias que, sabendo cumprir honradamente um programa de trabalho, se podem considerar, neste nosso meio acanhado, dois benemeritos qre arrancam das trevas uma cidade para a inundarem de luz.

Mundanismo

Primeira comunhão

Fez hoje a sua primeira comunhão na igreja do Colegio dos Inglesinhos, a menina Lucia Aline Pinto da Rocha, gentil filha do nosso querido amigo e ilustre clinico sr. dr. Americo Pinto da Rocha.

Foi uma festa de caracter intimo, mas que revestiu grande solemnidade.

A Caridade

No Nacional

Prosseguem com toda a actividade, no Teatro do Gimnasio, os ensaios dos bailados da efabulação original da sr.ª D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, intitulada «O sonho do pobresinho», um dos numeros de sensação do programa da elegantissima recita de caridade que na proxima semana se realiza no Teatro Nacional Almeida Garrett, organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, em beneficio do Seminario de Santarem.

No Politeama

Começamos hoje a dar a distribuição da opereta portuguesa, em dois actos, original do sr. Josué Trocado, «Com amor se paga . . . ». O papel de «Condessinha» é desempenhado pela sr.ª D. Maria Regina de Silva Carvalho Vieira.

Os poucos bilhetes que restam para esta elegantissima recita, cujos ensaios vão adeantadissimos, devem ser requisitados pelos telefones N. 4079 ou C. 1106.

Casamentos

Na paroquial egreja de Bemfica, sendo celebrante o prior da freguesia reverendo Francisco Maria da Silva, realisou-se o casamento da sr.ª D. Maria da Silva; e do sr. Joaquim da Silva, com o sr. Antonio Simões Figueiredo, filho da sr.ª D. Felismina da Gloria Simões Figueiredo e do sr. Adelino Figueiredo, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Laura Xavier da Silva, cunhada da noiva e D. Tereza Simões Rodrigues, tia do noivo e de padrinhos os srs. Duarte Silva, irmão da noiva e Francisco Rodrigues, tio do noivo.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Para seu filho e primo, sr. José Pires Simões, foi pedida em casamento pelos srs. João Simões, e Adriano Rodrigues Paisana, a sr.ª D. Fernanda Machado Pimenta, filha da sr.ª D. Maria Machado Pimenta e do sr. Ventura Gomes Pimenta, devendo a cerimonia realisar-se brevemente.

—Foi pedida em casamento para seu irmão José Tomaz, pelo sr. Tomaz José de Sousa, a sr.ª D. Maria do Carmo Vasconcellos Pita Landim, filha da sr.ª D. Maria das Dores Lobo e Vasconcellos Landim e do sr. José de Melo Pita Landim, devendo o acto realisar-se ainda este ano.

No Monte Estoril

No Hotel de Italia

Domingo, de novo será o Grande Hotel de Italia do Monte Estoril, o ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa sociedade elegante de Cascais e Estoris, bem como de Lisboa e das outras praias da «enseada azul» pois realisa-se o tradicional «Chá dançante» dos domingos.

Pontos de reunião

No São Luis

Amanhã estreia-se, neste elegante «cine», novo programa composto das peliculas «Qual das Duas» pela grande artista Lilian Harvey e «O cruzeiro negro», reportagem cinematografica do centro de Africa, sendo de prever como de costume uma enorne concorrencia.

No Coliseu dos Recreios

Assistencia á recita de ontem em despedida do notavel tenor Dino Borgioli:

Condessa da Torre e filha, Viscondessa de Olivã, D. Malvina Sequeira Nunes, D. Candida Tavares de Carvalho, D. Aurora de Albuquerque Pereira d'Eça Leal, D. Elvira Jara de Albuquerque d'Orey. D. Cecilia Ribeiro Sequeira Nunes, D. Laura Saraiva Lima, D. Maria da Conceição d'Eça Leal Abecassis, D. Maria Fernanda de Melo Beirão, D. Maria da Gloria de Almeida Cayola Zagalo, D. Maria Jorge de Barros Lima Saturnino e filha, D. Julia Serodio, Madame Gonçalves Teixeira, D. Mariana do Rio Gonçalves e filha, D. Ester Levy Mendes, D. Maria de Almeida da Mota Marques, Madame Izidro Aranha, D. Aurora Moutinho, D. Ana Pereira de Morais Sarmento, D. Carolina de Freitas Cardeira, D. Corina Paula Bastos, D. Manuela Paiva Lobo da Silva, D. Matilde de Freitas Cardeira, D. Maria de Lourdes de Barros Lima, D. Alice Damazo Sena, D. Margarida de Seixas Pereira, D. Lidia de Freitas Cardeira, Mesdemoiselles Freitas, etc.

Amanhã festa artistica do insigne maestro Alfredo Padovani, com um programa sensacional.

Doentes

Encontra-se completamente restabelecido o nosso amigo sr. Gastão Alves da Cunha.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

Domingo:

Tea-Dancing-Concert

MOLDURAS PARA RETRATOS

LINDOS MODELOS DE FABRICAÇAO EXCLUSIVA

Photographia Brasil

R. ESCOLA POLITECNICA, 114

Dr. José de Padua

Clinica medica, coração e pulmões. Raios X e ultra-violetas, diatermia d'arsanvalisação, etc.

Praça dos Restauradores, 65, 2.º esq.

2 1|2 ás 6

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

Quando o sr. Ivens Ferraz, Ministro das Finanças ao tempo, foi a Genebra, e disse aos homens da Sociedade das Nações que recusava as condições postas para a concessão de um emprestimo a Portugal—atitude que pela oportunidade, rompante e firmeza, mereceu unanime apoio nacional, mais ou menos entusiasta — continuou a dizer-se que se havia de tentar um emprestimo interno ou externo.

Ainda se falou nisso umas semanas, e depois a ideia do "indispensavel„ emprestimo deixou de dar de si.

Agora, já não se fala de emprestimo. Sem ele, pretende o actual Ministro das Finanças regular a nossa situação. As suas propostas não falam, não aludem sequer, á necessidade de se recorrer ao credito.

O que ha meses era "indispensavel„ agora parece superfluo. Operou-se uma mutação rapida no pensamento nacional financeiro. E sem noticia de emprestimo — o cambio melhorou.

O Ministro estuda, o dinheiro não vem do ceu, a vida nacional, aparentemente, corre na mesma.

Como é isto possivel? Como—um recurso que se afigurava imediato e urgente—é agora posto subitamente de parte?

Apenas pela esperança que o sr. dr. Oliveira Salazar pessoalmente oferece e que é das mais solidas dos nltimos anos da politica portuguesa?

Por muito que ela ofereça, parece-nos pouco para uma tão rapida mudança de criterio.

Que se passou então?

Nós, em Portugal, vamos atraz da situação mais comoda. Receber ouro do estrangeiro, em condições honrosas se fôsse possivel, era o mais comodo. Quem viesse daqui a alguns anos, que fechasse a porta.

Não pensa assim o actual ministro. "Quem fecha a porta — sou eu„.

Como vai o professor da cadeira de Orçamento resolver o problema? Ele o deixou expresso — tanto quanto um decreto é expresso — no diploma que vai ser publicado.

Não se falou mais de emprestimo, e todos já admitem a hipotese de se convencerem de que o emprestimo não é preciso.

Um homem disse "não„ e o paiz repete "não„.

Vai custar isso muitos sacrificios ignorados, muita resignação anonima, muita desilusão?

E' certo.

Mas o caso que aqui eu quero focar, unico objectivo desta descuidosa nota, é a facilidade com que o paiz aceita as situações e as soluções que lhe apresentam.

— O emprestimo é indispensavel, senão estoiramos.

Responde o paiz:

— Claro. Faça-se. E se o estrangeiro não nos dá dinheiro, demos nós. O emprestimo é indispensavel.

Volve um outro ministro:

— O emprestimo "talvez„ não seja preciso. Tentemos o equilibrio por nossas mãos. Vamos á obra.

E o paiz:

— Claro! Sempre dissemos que o emprestimo não era indispensavel. Confiamos em v. ex.ª, e venham os sacrificios.

E' o país mais facil de governar neste mundo. E se dá a impressão, por vezes, de ser dificil de ser governado, é que não lhe sabem falar com precisão, inteireza e com fé.

Não se trata, afinal, bem de uma mutação. O país está no mesmo ponto de vista. Trata-se simplesmente da maneira como as cousas se lhe dizem. O emprestimo externo ou interno não se fará (quanto a nós muito bem), mas todos nós vamos contribuir.

Em partes iguais — quero dizer equitativas—eis o que se espera.

Entretanto—pediremos emprestado uns aos outros.

* * *

O criminoso progrediu.

Agora dá-se muito este fenomeno: o crime existe, o criminoso não se topa.

Três, quatro casos simultaneos, indicam isto.

E' indiscutivel que ha vitima. Morreu um homem, uma mulher; houve roubo, houve assalto.

Mas não ha—o criminoso.

"Deve estar ali entre esses homens„. Mas não sê vê o homem.

Juizes, acusadores, advogados, testemunhas—andam ás cabeçadas. Os proprios advogados, esses, não sabem.

Dizem naturalmente "não„, mas não sabem onde dizer "sim„. Os delegados do Ministerio Publico, depois dos agentes, hesitam.

A chamada "convicção„ é um recurso. A prova não se faz. Dir-se-ha que a inteligencia está hoje, no seu grau maximo, da banda do crime.

Então o crime pode mais que a virtude?

Então a noite já se não deixa vencer pela luz?

Extranho poderio o da noite!

O caso criminal com atenuantes, derimentes, é hoje substituido pelo caso criminal em plena duvida. Já não ha que atenuar. Pois atenuar—o quê? Ha simplesmente que presumir, por banda de uns, e que constatar a ausencia de provas por banda de outros.

O criminoso progrediu. E coisa curiosa: é a provincia, ou o extramuros da Cidade que dá este exemplo de progresso.

Na Cidade—confessa-se. Pão pão, queijo queijo. Cada crime numa capital é um rosario de confissões, que podem conduzir a uma dissertação filosofica ou literaria. Lá fóra—é simplesmente um misterio.

Nós bem sabemos que a Justiça deve ser cega, de oficio. Mas os criminosos agora têm os olhos espantosamente abertos.

Dizia-me ha dias um notavel criminalista: "estamos em face de uma nova intelectualidade do crime".

E' possivel.

Mas não se estará tambem em face de uma degenerescencia de investigadores?

Então em terras pequenas, com dois palmos de ruas, onde tudo se sabe, onde tudo é comum—é possivel ainda o misterio rocambolesco ou medieval, que não permite, sequer, distinguir onde passou a noite um arguido?

Indiscutivelmente o crime está parado, mas o criminoso avança.

E a desgraça, a grande desgraça de tudo isto, é que diante de nós, diante dos juizes, que sômos todos nós, diante da nossa razão e do nosso sentimento, perante a nossa inteligencia e a nossa consciencia, surgem cada vez mais, dentro da duvida, não os reus, mas os inocentes, não o reu impune, mas o criminoso inocente—o que é formidavelmente mais lugubre.

* * *

O sublime e exacto conceito da força e da beleza—vai perdido.

Exigencia das raças que definham: criou-se um novo consenso da formosura e um novo juizo do poder fisico.

Uma Venus grega—seria hoje simplesmente um estafermo de carnes. Um Apolo—seria simplesmente um lutador.

Hoje só uma beleza se aceita: a da frescura. E só uma força: a dos pulsos.

Estou a pôr estas considerações, sem tomar partido. Evidentemente a nossa inteligencia é uma função do tempo. O tempo das raças—encurtou na idade e na forma. E assim como tivemos de reduzir a media da longevidade, houvemos de reduzir o tipo sistematico da graça fisica.

Mas áparte esta redução, digna de estetas e de artistas, para quem o tipo Tanagra é ou pode ser um modelo, aparte esta inevitavel transformação do gosto estetico e do rigor plastico—descemos alguma coisa, que fica abaixo do que é legitimo.

Num almoço dos Rotarios—que são uma instituição toleravel, constituida por pessoas extremamente simpaticas ou cultas, e até ambas as coisas na mesma qualidade—um Rotario, por sinal professor eminente e formosissimo espirito, o sr. dr. Azevedo Neves — disse muito bem que os romanos (e poderia ter dito os gregos, talvez com mais propriedade) disfrutavam mais comodidades, mais elegancia, mais conforto que os homens de hoje, "tendo mais força e mais arte do que nós„.

Eu pediria licença para dar uma pequena e inofensiva variante: "tendo outra fôrça e outra arte do que a nossa.„

Manifestamente, dentro da variante, uma fôrça mais bela e uma arte mais pura.

Mas em todo o caso, e sempre—diversa.

A verdade, porém, é que esse modelo, já dentro da relatividade imposta pela degenerescencias das raças, esse modelo de fôrça delicada e de beleza correcta, está completamente desprezado.

Tenho ouvido chamar lindas mulheres a umas deliciosas "authentiques maigres„ capazes de endoidecerem de entusiasmo os dissecadores de monstruosidades, e é trivial chamar-se um homem perfeito áquele cujo corpo nu daria simplesmente uma caricatura anatomica.

Baixou o nivel, no apreço da beleza das formas e da sua pujança saudavel. Transigiu-se muito.

Uns certos orangotangos, que eu não tenho duvidas nenhumas de que seriam capazes de nos esfixiar a nós ambos a um tempo—a ti que lês e a mim que escrevo,—são tidos e havido como "perfeitos exemplares de cultura fisica„, no mesmo exagero complacente que permite classificar de belos magrissimos Quixotes vestidos pelo figurino inglês.

A graça, a perfeição, emfim a beleza, tem de ser julgadas, não pelo criterio apenas dos olhos, que só de aparencias cuidam, mas por um sentido superior, revelador, quasi criador da inteligencia estetica, que anda hoje um bocadinho atrofiada.

Norberto de Araujo

TRÊS CONVERSAS

Para garantir o futuro de vossos filhos
peçam esclarecimentos sobre os «COFRES PORTATEIS»
na casa bancaria A. PIANO J.OR & C.IA
Rua Aurea, 95 a 99 —— Largo Corpo Santo, 31-32

Canção Nacional
Hoje e todas as noites, na GRANDE CERVEJARIA RECREATIVA da R. ALVES CORREIA, 97, com o eximio guitarrista Julio Correia. Piano e Jazz-Band. Cerveja ao preço da fabrica e optimo serviço de café.

Sortes grandes ?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Grande sortimento de chapeus DE LUTO
CARDOSO 134, R. Prata, 136 — T. 333 C. — Unica casa no genero

A transferencia das responsabilidades patronaes impostas pela legislação em vigôr sôbre **Desastres no trabalho** realisa-se com a maior reducção de encargos e superiores vantagens na

Mutualidade Geral de Seguros

Rua do Largo do Corpo Santo, 6

Telef. C. 225

A Cidade

Chá das cinco

Tudo como dantes...

Paul Souday, o jornalista francês, considera que a guerra não teve influencia "de maior" no mundo actual e, especialmente, na França actual. E dá o seguinte exemplo: "Se eu fôsse um dia atacado, ao atravessar um bosque, defender-me-ia o melhor possivel e, se vencesse o meu agressor, não começaria, para mim, uma vida nova. Retomaria, simplesmente, as minhas ocupações habituais. O que podia era ficar um pouco maltratado pelo combate...„

A quem lhe perguntava, durante a guerra, o que se faria depois, Paul Souday respondia, em linguagem de teatro:

— "Après la guerre?... Eh bien! on enchainera."

Clément Vautel — que, segundo diz Paul Souday, tem um certo bom senso, "excepto em literatura..." — é da mesma opinião e nota que a França é governada pelos mesmos homens de Estado, que lê os mesmos livros, que vê peças semelhantes e dos mesmos autores que antes da guerra. Observa tambem que o tango e os "dancings" são anteriores á guerra, que Colette e Polaire usavam o cabelo cortado ha muito tempo e que não é a primeira vez na historia que as mulheres andam pouco vestidas....

O automovel, o avião, o cinema, a T. S. F. são anteriores a 1914.

Tudo isto é verdadeiro; todavia Paul Souday concorda que a guerra modificou as condições economicas, trouxe mudanças de fortunas, emfim, teve uma inegavel influencia financeira. E basta isso para influir em tantas coisas!....

Resta saber se a mentalidade actual resultou da guerra, ou se a guerra foi a consequencia dela.

Maria de Carvalho

LEITARIA BRAAMCAMP

Esta casa fornece aos domicilios, em bilhas seladas, leite puro, que garante, produzido nos seus estabulos do Cacem e Massamá.

Pedidos pelo telefone N. 4433.

DE LUTO

D. Maria Candida de Sousa Ribeiro Ferreira

Realizou-se hoje, pelas 16 e meia, o funeral da sr.ª D. Maria Candida de Sousa Ribeiro Ferreira, mãe dos nossos amigos srs. Francisco de Alfena Ribeiro Ferreira, Manuel do Agro Ribeiro Ferreira, dr. José de Arruela Ribeiro Ferreira e tia-avó do nosso querido camarada de redacção Alvaro de Andrade. O prestito funebre da bondosa senhora, que contava 81 anos, saiu da rua da Pascoa, 67, para o cemiterio ocidental, onde o cadaver ficou depositado em jazigo de familia.

A toda a familia enlutada envia o *Diario de Lisboa* sentidas condolencias.

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	750$00
» Externas 1.ª serie	857$00
Acções do Banco de Portugal	1.055$00
» do Banco Lisboa & Açores	522$00
» do Banco Comercial de Lisboa.	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	209$00
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, coup	565$00
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque 98$75, ouro c. 110$00 v. 114$00.

SÃO LUIZ cine

Quinta-feira

ULTIMAS de

RAPARIGAS DE HOJE

UMA DADIVA DE DEUS

O JULGAMENTO DE SINTRA

O delegado

PEDE QUE SEJAM CONDENADOS

quatro dos acusados do crime do Casal da Mata

SINTRA, 10.—Nona audiencia do crime do Casal da Mata. Muito antes das 10 horas, já as bancadas reservadas ao publico se encontravam literalmente repletas. Dentro da teia muitas e muito gentis senhoras. De Lisboa vieram tambem numerosos advogados para assistir aos debates.

Os réus barbearam-se e aparentam certo ar de tranquilidade e confiança.

Antes de se iniciarem os debates os juizes tiveram uma rapida conferencia com os advogados.

A's 12,40 horas, foi dada a palavra ao delegado do Ministerio Publico, sr. dr. Alberto de Figueiredo. O magistrado levanta-se, arrasta a cadeira, e principia por saudar o tribunal e os representantes da Imprensa.

Dirigindo-se aos juizes:

—Num processo desta natureza, em que a sombra procura ofuscar a luz; num processo como este, tão monstruoso, em que v. ex.as já terão feito o seu juizo, não pretendo modificá-lo com as minhas palavras; num processo desta grandeza é obrigação do delegado do procurador da Republica não se limitar a pedir justiça.

Com veemencia:

—Eu quero dizer a razão porque os réus devem ser todos condenados, com excepção de um só—se v. ex.as, meretissimos juizes, assim o entenderem. Já vai longe o tempo em que o delegado do Ministerio Publico acusava só porque tinha de acusar. Hoje, não, srs. juizes! Não acuso por prazer, acuso porque a minha consciencia e a minha inteligencia me convencem de que os réus praticaram o crime!

Com emoção:

—Em março de 1926, no socegado Casal da Mata, desenrolou-se um crime hediondo. Uma excelente velhinha e um pobre rapaz de 20 anos, foram atacados traiçoeiramente á machadada. Este crime não foi praticado por entes humanos, mas por verdadeiras feras, por canibais. Depois de mortas, as vitimas, ainda descarregaram sobre elas varias machadadas.

Fazendo eloquencia:

—Essa pobre e infeliz Maria Damiana que tem passado os maiores enxovalhos neste tribunal, por ter querido legitimamente vingar os matadores de sua mãe e de seu irmão! Muitas vezes, no decorrer destas audiencias cheguei a supor que estavamos aqui a julgar essa pobre senhora, digna da nossa piedade, em vez de julgarmos os matadores dos seus entes queridos.

Historiando as investigações:

—Este processo teve muitos investigadores.... Quem primeiro tomou conta das investigações foi o cabo Simões da Conceição, que logo após o crime correu ao Casal da Mata, onde colheu elementos tão preciosos em casa da vitima que se meteu num automovel e foi ao Sabugo prender o reu José Bento Ivo, na ocasião em que ele encomendava os caixões para os assassinados. Durante 12 dias prosseguiram as diligencias policiais, dirigidas pelo cabo Simões. Depois veiu a policia de Lisboa e despresou as investigações e o auxilio do cabo Simões, a tal ponto que este, sentindo-se magoado, "rasgou o relatorio onde tinha toda a droga„.

"São palavras suas. A droga era o inicio de todas as investigações! Continuou preso o José Bento Ivo desde 31 de março. As investigações acabaram por pôr o réu em liberdade.

"Em 14 de abril voltou o José Ivo a ser preso. Oito dias depois foi solto. Nesse dia voltou a ser preso, para ser novamente solto decorridos dias.

"E admira-se o agente Amado de que, emquanto os réus estiveram soltos não tivessem tempo para combinar e arquitetar a sua defesa! O pior foi que o Barriga começou a dar com a lingua nos dentes. Foi preso e declarou que o José Bento Ivo, Antonio Bento Ivo e Fernandes Cardoso tinham praticado o crime. O Barriga durante os oito dias em que esteve preso acusou mais de cem vezes os Ivos. Porque poz a policia de parte a pista da moca?

Elevando a voz:

— Os agentes em Lisboa chegaram á conclusão de que havia graves indicios contra os réus; e tão graves, que o meu antecessor não teve duvidas em os querelar. E depois de tudo isto, é um agente investigador e um chefe de policia quem vem aqui ao tribunal, como testemunhas de defeza, dizer que os Ivos estão inocentes e que o criminoso é só um... A policia que deu á luz este filho, não teve duvida em o repudiar! Não lanço suspeitas sobre ninguem, mas não me privo de dizer que, desde o inicio das investigações, algum processo oculto andou em volta deste caso.

Apreciando um depoimento:

—Que me importam assim as investigações de Lobo Pimentel depois de reduzidas a auto pelo agente Amado!? Que pena eu tenho de que esse senhor não viesse aqui para reduzir á expressão mais simples o seu depoimento, como sucedeu a esse miseravel Narciso, que me não sai da ideia... Esse amigo intimo do Barriga, que não teve escrupulos, para ganhar dois contos de réis, de andar durante oito dias a convencer o mesmo Barriga de que ele devia dizer-se o unico autor do crime.

Outra frase:

—Estou convencido de que o José Bento Ivo, o Antonio Bento Ivo, o Fernandes Cardoso e o Manuel Barriga foram os unicos autores do crime! E' bom não esquecer que a Ana Damiana se queixava de que, se alguma vez aparecesse morta, não culpassem outra pessoa que não fôsse o seu genro. O reu Bento Ivo, pela vida que levava com sua mulher e pelo odio que tinha á sogra, combinava-se com os irmãos, com o cunhado e com o Barriga.

"Este processo dava para falar durante 20 horas; mas, como só tenho uma, não me quero exceder.

"Houve uma testemunha que jurou pela felicidade dos filhos a inocencia dos Ivos. Pois eu juro pela minha honra que os réus estão culpados!

O sr. dr. Pimenta de Castro, representante da acusação particular, descreveu depois a forma como se deu o crime.

E' de opinião que os réus o cometeram; mas, se os srs. juizes entenderem que eles estão inocentes, que os absolvam.

A audiencia continua.

DETECTIVE

Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores —— Telefone Norte 4450

—— Caixa Postal 174 ——

"TENNIS„ INTERNACIONAL

OS PRIMEIROS ENCONTROS

Portugal-Nova Zelandia

realizam-se amanhã

Tem um excepcional interesse sportivo, principalmente no meio tenista, o encontro entre Portugal e a Nova Zelandia, para disputa da "Taça Davis„, de "lawn-tennis„ internacional.

Portugal não conseguiu victoria alguma, até agora, nos muitos encontros internacionais do "tennis„. Alguns jogos com vantagens para os nossos homens, individualmente, e mais nada.

Conseguirá a nossa "equipe„ nacional vencer agora a forte "equipe„ neo-zelandesa? Não será crivel. Mas os jogos oferecem um extraordinario interesse de espectativa, porque os componentes da "equipe„ nacional estão em boa forma, e agora já mais experimentados em encontros internacionais.

Os nossos jogadores são D. José Verda e Antonio Pinto Coelho, em "singles„, e Antonio Casanovas e Frederico Vasconcelos em "doubles„. Os jogos de amanhã, são:

A's 15,30 — Andrews e Pinto Coelho, arbitragem de Nobrega Lima.

A's 17,30 — Young e José Verda, arbitragem de Boo Kulberg.

O magnifico campo do Sporting Club de Portugal, ao Campo Grande, foi o escolhido para o encontro. Os "courts" do Sporting são explendidos e oferecem magnificas condições ao publico.

As caracteristicas dos jogadores que ámanhã se exibem, perante o Chefe do Estado e o Embaixador de Inglaterra, podem ser assim resumidos:

Andrews—colocação explendida, rapidez formidavel de "drive", principalmente da direita. Audacia e brilhantismo.

Young — bela mocidade, ardencia na luta, "smash" notavel.

Verda—o melhor jogador da "équipe" de Portugal. Espantosos "volies", elegancia e entusiasmo crescente.

Pinto Coelho—"drive" magnifico.

Natação

E' no dia 20 que o Club Nacional de Natação, que á causa deste "sport" vem, desde 1920, prestando o melhor dos seus esforços, vai iniciar a epoca de 1928. Na testa de abertura, que se realiza no seu posto nautico da doca de Alcantara, proceder-se-ha á distribuição de medalhas aos vencedores das provas inter-socios, Piscina do Estoril e oficiais da F. P. N. (Amador), ultimamente realizadas, iniciando-se, em seguida, as escolas de cinto, aperfeiçoamento e "water-polo". Pela grande quantidade de inscrições e pelo entusiasmo dos nadadores, é de esperar que esta epoca de natação seja uma das mais brilhantes. O Conselho Tecnico está já organizando, com a maior atenção, a lista dos seus instrutores, para que os alunos colham os melhores beneficios do mais completo exercicio fisico.

O Conselho Tecnico convida todos os nadadores a comparecerem no Posto Nautico, no dia 13, pelas 9 horas, a fim de se iniciarem os treinos e se proceder á formação das "équipes" de "water-polo".

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Café Chiado
58 — Rua Garrett — 60
O melhor serviço de Chá e Café,
Cerveja, Refrescos, Aguas minerais
O melhor bife—Canja todos os dias
Concerto de tarde e á noite

A Cidade

TIVOLI
A's 21
Rendição
UM MARIDO COMO HA MUITOS

A CAMINHO DA AMERICA

AS RAINHAS DA BELEZA não passaram no Tejo

como se anunciou...

Os jornais da manhã anunciaram, em telegrama de Vigo, a passagem por Lisboa do paquete *Cuba*, que conduz á America do Norte nada menos de sete raínhas de beleza que a Europa envia ao concurso anual de Galveston. São as representantes da França, da Inglaterra, da Alemanha, da Espanha, da Italia, do Luxemburgo e da Belgica, que vão disputar perante um juri americano o primeiro premio de beleza, ou seja o titulo nobiliarquico de raínha das raínhas, que em teoria deve corresponder á mulher mais linda do mundo.

Parece que para um bom «veredictum» se exigia um juri internacional. Os americanos, porém, não o entendem assim: como reputam as mulheres as mais belas do mundo, dispensam a intervenção alheia para sentenciar num assunto em que eles se julgam experimentadissimos.

E as sete misses, que todas se julgam fadadas para triunfar em Los Angeles e Holywood, vão á America pouco crentes no seu exito, mas esperançadas em que a Fortuna as tomará nos seus braços carinhosos, fazendo-as celebridades do cinema.

Em Saint-Nazaire, onde embarcaram a bordo do referido transatlantico, as sete misses tiveram uma recepção entusiastica, tendo sido literalmente invadido por milhares de curiosos o comboio em que chegaram áquela cidade. De todos os lados se estenderam mãos ansiosas por colher um autografo ou uma simples assinatura de cada raínha.

O navio levantou ferro ás 17 horas, perante uma enorme multidão que apinhava completamente o cais, saudando com entusiasmo as sete raínhas de beleza.

A' sua passagem em Vigo, as misses europeis fôram cumprimentadas pelas autoridades locais, tendo percorrido de automovel a linda cidade galega e os seus pitorescos arredores.

Supunha-se que o barco tocasse em Lisboa e já se apresentavam alvoroçadamente as objectivas dos fotografos para recolher na camara escura as sete imagens preciosas que a Europa envia ao concurso de Galveston, numa embaixada deslumbrante de beleza e de graça feminina.

Infelizmente, o barco não toca em Lisboa. Dirige-se directamente ás Canarias, donde tomará o rumo da America. As sete misses, três loiras e quatro morenas, vão a esta hora sobre o Atlantico azul. Cada qual sonhando nas tardes melancolicas de bordo, em que tudo se cala e se ouve apenas o marulhar do Oceano, com o brilho fulgurante da sua corôa de raínha.

Dr.ª Maria da Graça
Medica
Abriu o seu consultorio na Avenida da Liberdade, 177, r/c., esq. Telef. N. 5617. Consultas das 17 ás 19 horas.

Palace Hotel da Curia
De 15 de maio a 15 de junho
PREÇOS REDUZIDOS
Informações Rocio, 108

A POLITICA FINANCEIRA

O ministro DAS FINANÇAS DIZ AO PAÍS qual é hoje o criterio que o interesse nacional impõe

As declarações feitas pelo ministro das Finanças, perante os representantes da imprensa, produziram uma funda impressão.

O dr. Oliveira Salazar falou durante pouco mais de uma hora. Aproveitou a ocasião, e esse foi o ponto essencial da exposição lucida e despretenciosa que fez, para acentuar as caracteristicas essenciais do seu programa de politica financeira.

Esse programa começa a ser conhecido e começa a interessar ao país.

O dr. Oliveira Salazar, que tem pelas suas proprias opiniões o respeito de todos os homens de estudo e de caracter, salientou a pretensa incoerencia que existe entre um criterio posto largamente nos jornais e o seu procedimento nesta altura.

Disse que os funcionarios estão mal pagos—e começa por tributar o funcionalismo.

Disse que a regeneração financeira do país devia ser produto de uma compressão de despezas—e começa por aumentar os impostos.

A pretensa incoerencia deriva de circunstancias de momento e mantem-se até que o novo ministro possa executar cabalmente, e livremente, o seu plano.

Os funcionarios, é opinião sua, estão mal pagos, de uma maneira geral. Mas o Estado tem, de facto, servidores a mais. O trabalho das comissões por ele nomeadas servirão, sobretudo, a nivelar, a uniformisar. Esse criterio que adoptou na nova forma dada ao imposto de salvação publica. Depois virá a uniformisação de quadros e vencimentos, evitando-se desigualdades flagrantes e injustiças de todos reconhecidas. Mas isso demanda um trabalho de preparação que não pode deixar de prolongar-se por quatro ou cinco meses.

* * *

O ministro, para definir o seu verdadeiro criterio em materia financeira, encontrou esta palavra: *Concentração.*

Concentração querendo significar a utilisação, por banda do Estado, e até ás ultimas consequencias, da sua maquina fiscal. Concentração, sobretudo, como simbolo de combate á dispersão que em materia de impostos, ou equivalentes, tem caracterisado a nossa vida administrativa. Foram citados exemplos elucidativos. Quem os ignora?

Quanto ao imposto "ad valorem„ estava de ha muito condenado, faltando apenas a coragem necessaria para, em definitivo, resolver sobre o assunto.

O ministro reconhece, dentro de limites razoaveis, a vantagem do exercicio de determinados poderes por banda dos organismos administrativos locais. Mas, como da letra do proprio decreto de reforma orçamental se depreende, nunca até ao ponto de ser perturbado a acção do poder central ou até ao exagero de sujeitar o contribuinte a uma soma de impostos tão inutil como prejudicial.

* * *

O ministro das Finanças pôs em destaque os dois criterios dominantes: um, o criterio que quiz classificar de financeiro; o outro, oposto a este, e que classificou de economico. O primeiro, é o seu criterio, o que procurará seguir inflexivelmente, o unico compativel com o interesse nacional, até o unico exequivel sob o ponto de vista material.

O que é o criterio economico? E' o que supõe que se deve criar primeiro, através a actividade particular, materia colectavel. Tem como base a irrigação do país com libras ou escudos, arranjados de qualquer maneira. Simplesmente, afirmou-o o ministro, o prosseguimento de tal politica conduz, quasi sempre, ao extremo de não se arranjarem nem as libras, nem os escudos precisos para provocar tal irrigação. E' o mais facil e o mais simpatico, este criterio. Quando não provoca aplausos, provoca simpatias. Tem muitos adeptos, e compreende-se, finalmente, porque os tem.

O criterio financeiro tem um ponto de partida: o equilibrio orçamental. Do equilibrio orçamental, e só 'dele, pode nascer o bom nome do Estado, a confiança e o credito. Sem contas publicas equilibradas, nada feito. Este é o criterio antipatico, implicando sacrificios, atingindo interesses, prejudicando situações. Mas é tambem o unico compativel com a posição actual do Tesouro.

* * *

O ministro explicou, largamente, os propositos que o nortearam na redacção da reforma orçamental.

E destacou, na sua exposição, a parte que a financiamentos, ou equivalentes, de entidades particulares, diz respeito.

Financiamentos, como taltêm sido feitos, nem os compreende. Sem estarem organisados, devidamente, os serviços de credito industrial, a concessão de dinheiro ou aval por parte do ministro representa, segundo a sua propria classificação, um acto de puro favoritismo, que se não pode justificar com serios argumentos.

Ao fim de certo tempo o poder central pode ter beneficiado uma, duas ou dez entidades. Mas o Tesouro perdeu muitas dezenas de milhar de contos, e a colectividade julga-se ofendida porque não foram atendidos os mais elementares principios de justiça.

Sob o ponto de vista economico, traduzem-se, sequer, tais actos de favor, em beneficios reais e duradouros? Eis o que ao ministro parece muito duvidoso. E a sua opinião é alicerçada em motivos ponderosos que o sr. dr. Salazar enunciou, desassombradamente, na reunião para que convidou os representantes dos jornais.

* * *

Foram já publicados os decretos que visam a reformar as chamadas medidas de salvação publica. O mais importante é o que ao imposto de salvação publica se refere. O decreto primitivo foi completamente transformado. As alterações tendem, sobretudo, a uniformisar e a dar viabilidade ao que primitivamente fôra publicado.

Quanto ás outras contribuições, e dentro do seu ponto de vista já claramente definido, o ministro procura, sobretudo, conseguir um maximo de rendimento para o Estado, mantendo situações criadas para tirar delas todo o beneficio possivel.

Pelos teatros

«Cabaz de Morangos»

«Cabaz de Morangos» é uma linda revista portuguesa, que reapareceu ontem, no cartaz do Eden, despertando no publico o mesmo entusiasmo e agrado da primitiva. A obra de Lino Ferreira, Silva Tavares, Acurcio Pereira e Luna de Oliveira, conservando o que tinha de melhor: numeros celebres e quadros dum elevado lirismo e duma justa oportunidade. surge agora com novos aspectos, alguns de valioso relêvo, que o publico sublinhou de vibrantes aplausos. «Cabaz de Morangos», fresco, garrido, movimentado, colorido com simplicidade e beleza, adornado de boa musica e ensaiada a primor por José Climaco, marca um segundo exito — claro e definitivo. Desempenho excelente de Adelina Abranches, numa rabula magistral, Elisa Carreira. Corina Freire, Rosalina Sayal, Alda dos Santos. Joaquim Prata, etc.

Ofelia Brochado

Na graciosa peça de recorte popular, «Jorge Cadete», em scena no Teatro Maria Vitoria, o primeiro papel feminino é desempenhado pela actriz Ofelia Brochado, que é, sem duvida, um dos valores femininos mais apreciados do nosso teatro e que naquela peça realiza um trabalho interessante, justamente elogiado pela critica e aplaudida todas as noites pelo publico.

«Sedas y Flôres»

Em face do enorme exito obtido ontem, a companhia Eva Stachino repete hoje, no Foz, a revista «Sedas y Flôres». A'manhã, em «matinée» e soirée», representa-se a «Revista das revistas».

Atrás do reposteiro

A bordo do «Groix», passou ontem no Tejo a Companhia francesa de Germaine Dermoz, constituida por 22 artistas, entre eles Jean Gadan e Joffre, a qual, contratada pelo emprezario José Loureiro, vai trabalhar no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, onde estreia no dia 26, com a peça «Israel», de Bernstein.

—Para iniciar os seus trabalhos no começo do inverno, num dos melhores teatros do Porto, vai constituir-se uma empreza teatral que organisará uma grande Companhia, toda formada por elementos que ha anos ali não trabalham.

—Um dos personagens da peça, «O Côca-Bichinhos», em ensaios no Maria Victoria, tal como em certos «films» policiais, será desempenhado por um bonito cão lobo d'Alsacia, trazido do Brasil pelo actor Alfredo Ruas.

—Intitular-se-ha «Santo Antonio» uma das primeiras revistas a representar em Lisboa, brevemente.

—A municipalidade de Lourenço Marques vai construir naquela cidade um grande teatro, com a lotação igual á do nosso Teatro da Trindade, e com todos os melhoramentos modernos adoptados nas casas de espectaculos dos paises quentes.

—As peças de sucesso, no actual momento, em Lisboa, são: ainda a revista «Agua-Pé», no Avenida; «O Rei do Ouro», no Trindade; «O Fado Liró», no Variedades e «O Jorge Cadete», no Maria Victoria.

—Constituiu um formidavel exito artistico a estreia da Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, em Elvas, com a peça «O Papá Lebonnard». No final do espectaculo o publico entrou pelo palco dentro e aclamou delirantemente o actor Alves da Cunha.

—Na festa de homenagem a Luiza Satanela, que no Avenida se efectua ainda este mês, incluido na revista «Agua-Pé», entre outras novidades, estrear-se-ha um quadro novo.

—Estão presentemente encerrados os teatros Apolo e Nacional, este ultimo para reabrir no dia 16 de junho, com a Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, com a peça «A Garra».

—Depois de mais de cento e vinte exibições, continua ainda no «écran» do Odéon, o filme «A Grande Parada».

Beatriz Baptista

De regresso do estrangeiro, realiza brevemente. no Salão do Conservatorio, o seu primeiro recital, a ilustre cantora Beatriz Baptista, tendo a colaboração dos artistas Fernando Costa, Campos Coelho, mademoiselle Clotilde Tovas e maestro Luis Gomes.

CARTAZ

TEATROS

Avenida — A's 21,30 — «Agua-pé».
Trindade—A's 21,30—«O Rei do Ouro».
Eden—A's 20,30 e 22,30 — «Cabaz de Morangos».
Maria Victoria—A's 20,45 e 2245,—«Jorge, o Cadete».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«Fado liró».
Salão Foz — A's 3 e as 21 — «Sedas e Flores».
Coliseu — A's 21,15 —«Rigoleto».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz—A's 21.
Odeon — A's 21.
Politeama — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 as 0,30.
Tivoli — A's 21.
Cinema Condes—A's 20,30.
Chiado Terrasse— A's 20,30.
Salão Ideal — A's 20,30.
Casino Internacional (Monte Estoril)—Cinema, concerto e dança.
Campolide Cinema—A's 21.

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

A's 21,30

6 quadros novos — 12 numeros novos

Agua-pé

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo Vilar*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. Lofi*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—12 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos—*Dr. C. Afonso*—as 2 n.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12h
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato*—4 h.

Decorações

Oleados, Veludos, Carpettes, Damascos e Cretones

na casa de moveis

ELISIO L. SANTOS, LTD.ª

Rua da Palma, 94 a 98—Telef. N. 5063

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da Quarta Vara Civel da Comarca de Lisboa, cartorio do Escrivão do Terceiro Oficio, e autos civeis de acção de divorcio litigioso, em que são, autora: Ema da Silva Sacavem, que tambem usa assinar sómente Ema Sacavem, moradora na Avenida Gomes Pereira, em Bemfica; e reu: Carlos Tacke Lopes, cujo ultimo domicilio foi na Avenida da Republica, numero vinte e nove, terceiro andar, direito, em Algés, ausente em parte incerta, correm éditos de trinta dias, citando aquele reu Carlos Tacke Lopes, para todos os termos até final dos autos de acção de divorcio litigioso que lhe promove sua esposa Ema da Silva Sacavem, e para no prazo de vinte dias depois de findo o dos éditos, apresentar no cartorio do respectivo Escrivão do Terceiro Oficio da Quarta Vara, Doutor Silva Carvalho, a sua contestação, sob pena de os mesmos autos seguirem seus termos legais á sua revelia.

Lisboa, 30 de Abril de 1928.

O Escrivão do 3.º Oficio da 4.ª Vara de Lisboa

Americo Correia da Silva Carvalho

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito da 4.ª Vara de Lisboa

Simões dos Reis

Noticias de Caminhos de Ferro

A C. P. organiza um serviço especial por ocasião da Perigrinação a Fatima em 13 do corrente, com bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos para Ceissa-Ourem e Leiria, validos para ida nos dias 12 e 13 e para volta até 14, pelos comboios ordinarios que fazem serviço das três classes, efectuando-se comboios especiais no dia 13 de Maio, partindo de Lisboa-Rocio ás 0,30, de Setil ás 2,53, de Santarem ás 3,41, de Entroncamento as 5,15; chegada a Ceissa-Ourem ás 6,14. partida de Ceissa-Ourem ás 19,16, chegada ao Entroncamento as 19,54, a Santarem as 20,42, a Setil as 21,11, a Lisboa-Rocio as 23,3; partida de Leiria ás 23, chegada a Amieira as 0,26, a Alfarelos ás 1,3.

Estes três comboios param em todas as estações intermedias. Para mais esclarecimentos vêr o cartaz horario respectivo afixado nas estações.

O CALÇADO MAIS CHIC E MAIS BARATO DE LISBOA

Á VENDA NA — CALÇADO ESTORIS — MARCA REGISTADA — Á VENDA NA

SAPATARIA CHIADO — R. GARRETT, 96-98

Cordonnière du Parque — PARQUE DO ESTORIL

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.° Telefone N. 3435

CORPO CLINICO — DOUTORES

A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 horas.
Antonio de Carvalho — Doenças da pele e sifilis — ás 18 horas.
Eufrezinda Teixeira — Doenças das senhoras — 3.as, 5.as e sabados ás 13 horas.
Carlos Guerra — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais — ás 9 h.
Fernando Waddington — Raios X. Electricidade medica.
Heitor da Fonseca — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 13 horas.
João Valente — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 16 horas.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica — ás 11 horas.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 16 horas.
Pedro Roberto Chaves — Analises clinicas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 horas.

MOBILIAS

Não comprem sem vêr a grande existencia e os preços do fabricante que tambem as executa por encomenda em todos os generos — SEMPRE MODELOS NOVOS

Antiga Marcenaria do Desterro

RUA DO DESTERRO, 17 a 29

Sabonete Luxo-ovo St.ª Clara

Antes de comprarem um sabonete todas as pessoas devem ter a maxima cautela com a sua qualidade. Um mau sabonete estraga a pele tornando-a rugosa e seca. Um sabonete para ser bom deve ser neutro, não picando na lingua, deve espumar untuosamente e ser isento de humidade. Todas estas qualidades aliadas ao mais fino e agradavel perfume encontram V. Ex.as no sabonete.

LUXO-OVO ST.A CLARA

A' venda em todas as boas casas ao preço de Esc. 3$00.
Experimentem V. Ex.as os nossos sabonetes.

ROSA — ORIENTAL — MELISSINDE — ESPUMANTE — REDONDO — MISS PORTUGAL — IMPERIO

O nome St.ª Clara é a garantia da qualidade

TRABALHOS DE CARPINTARIA CIVIL

CAIXILHOS, PORTAS E JANELAS, ARMAÇOES, ETC.

Serragens, aparelhos, moldagem e furação executam-se nas oficinas da CARPINTARIA NACIONAL, Ltd.

Rua do Prior, 27-29 — proximo das Janelas Verdes

A JUVENTUDE

Faz nascer o cabelo ás pessoas calvas.
Cura em pouco tempo a queda do cabelo.
Extermina radicalmente a caspa em pouco tempo.
A JUVENTUDE é, sobretudo, um remedio preventivo da calvice.

Unico depositario:

DROGARIA DIAS

Rua dos Fanqueiros, 342 e 344

Frasco 12$50, pelo correio 17$50

Citação edital

Pelo cartorio do 1.º oficio da 3.ª vara civel da comarca de Lisboa e na acção especial de separação de bens requerida por D. Alice Augusta da Silva Santos, residente na rua Tomaz Ribeiro, 77, 1.º, desta cidade, contra seu marido José Maximiano da Cunha, residente na mesma, correm editos de 30 dias a contar da *2.ª e ultima publicação* deste, citando quaisquer pessoas, que queiram opôr-se á requerida separação para no praso de 20 dias, a contar do praso dos editos, deduzirem a impugnação que tiverem, sob a cominação legal.

O escrivão do processo,
José Dias Ferreira

Verifiquei

O Juiz de Direito,
M. Duque

Eden Teatro

Direcção de José Climaco — Telef. N. 3800

HOJE—A's 8 e 1/2 e ás 10 e 1/2

Reaparição da imortal revista

CABAZ DE MORANGOS

ampliada, remodelada e actualisada com **quadros e numeros novos**

Preços de Cinema

Teatro da Trindade

HOJE

Com Nascimento Fernandes

A tragedia burlesca em 3 actos

O Rei do Ouro

Comp. Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro

Carne de cavalo

Talho Mercado 24 de Julho

Carne limpa.....	Quilo	Esc.	10$00
„ Assem e Pá.....	„	„	6$00
„ Peito e Aba.....	„	„	4$00
„ Chambão.....	„	„	3$00

Entregas ao domicilio

Tel. C.-1508

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

João Cardoso

Cirurgião-Dentista

FALECEU

Julia Sequeira Cardoso, Maria do Carmo Sequeira Cardoso, Mario Sequeira Cardoso, Lucina Cardoso Mendes e seu marido (ausentes), Alfredo Cardoso e filhos, Sofia Pires Neves e seu marido, Maria José Ribeiro Sequeira e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o falecimento do seu querido marido, pai, irmão e tio, cujo funeral se realiza ámanhã, 11, ás 16 horas, da Avenida Praia da Vitoria, 43, 3.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

Trata Agencia Castanheira & Mendonça Lt.ª da Av. Luís Bivar, 10 — Telefone 4661 Norte.

D. Anna Maria Dantas

FALECEU

Monica Joaquina Dantas, José dos Santos Ferreira e seus irmãos e cunhado, e Esperança Augusta Cesar e suas irmãs, participam aos seus parentes e pessoas de suas relações o falecimento de sua irmã e tia D. Anna Maria Dantas, e que o seu funeral tem logar ámanhã, 11 de maio, pelas 11 horas, para o Cemiterio do Alto de S. João, saindo o funeral de sua casa na Rua da Escola Politecnica, n.º 38, 2.º.

BILHETES DE IDENTIDADE
Tiram-se com rapidez, sem ir ao Arquivo, tratando-se de todos os documentos.
TABACARIA PEREIRA
RUA MORAIS SOARES, 93

ESTRANGEIRO

DR. OLIVEIRA FEIJÃO
PELE E SIFILIS
CLINICA GERAL
R. Garrett, 80. Telef. C. 1602—A's 17 horas
Para classes pobres, das 12 as 14 horas

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Russia

MOSCOU, 10

Os Soberanos de Afganistão, acompanhados por Karachan, partiram para Leninegrado, após uma semana de estadia na capital sovietica.

A' despedida, na estação, compareceram Kalinin, Tchitcherine e Mikojan. — (L.)

ODESSA, 10

Foi ontem cumprida a sentença de morte pronunciada contra Ibrainoff, ex-presidente da comissão central executiva dos soviets da Crimea. — (L.)

Dos Estados Unidos

WASHINGTON, 10

A resposta italiana ao proposto pacto de paz perpetua foi hoje publicado.

A Italia afirma a sua concordancia com os principios da paz perpetua, mas advoga a reunião duma comissão de peritos, com a participação dos Estados Unidos, para examinar as questões juridicas levantadas pelo proposto pacto. — (L.)

Da China

PEQUIM, 10

O marechal mandchu Tchang-Tso-Lin enviou uma circular telegrafica a todos os generais chineses dizendo ser urgente a imediata cessação das hostilidades, a fim de se formar uma frente unica chinesa para a regulamentação dos conflitos sino-japoneses de Tsinan-Fu. — (L.)

Uma expedição ao Polo

KINGSBAY, 10

Um incidente com os caçadores alpinos italianos põe em risco o exito da expedição Nobile, em virtude de se recusarem a partir para o Polo sem que durante alguns dias tenham sido feitas cuidadosas observações metereologicas. — (L.)

Da Polonia

VARSOVIA, 10

O primeiro ministro, marechal Pilsudski, foi aconselhado pelos medicos a um longo repouso em consequencia do seu estado de saude, que apresenta uma grande fraqueza geral. — (L.)

Pianos "ADOLF LEHMANN"
Bons em som e acabamento.
VANTAJOSOS EM PREÇO
Dep. Ex. Olavo Cruz, Ltd.ª
L. Trindade Coelho, 6—(Antigo S. Roque)

Leilão de Penhores

"A Comercial"
18, Travessa da Trindade, 22
(ao Chiado) **Telefone C. 3992**
Recebem-se juros para o proximo leilão, que se não realisou no mês passado.

PARA O FUTURO

Outro ASPECTO das negociações do tratado para a paz universal

Diversas são as negociações e caminhos que leva o anciado tratado de paz universal e não é demais dar publicidade ás versões que, como a que se segue, tratam os seus aspectos mais curiosos::

«Animada por altos principios de solidariedade humana, ou, talvez, por temer uma agressão estrangeira, a França julgou conveniente ventilar, por intermedio do sr. Briand um «tratado de paz perpetua» com os Estados Unidos da America.

As «démarches» realizadas até hoje, nesse sentido, fôram diversas, de modo a presupôr-se, excluindo um exame seguro da politica internacional, a sua efectivação.

Varias notas fôram trocadas entre os presidentes das duas grandes nações, orientando o assunto para um prognostico optimista.

O sr. Kellog vem mostrando desejos de firmar a paz perpetua, mas com todas as nações civilizadas.

Sonho de utopia, infelizmente, de todos os pacifistas.

O imperialismo dominante das grandes potencias não admite essa vitoria magnifica.

O predominio absoluto de povos e terras, eis a nevrose das grandes nações.

Torna-se, pois, impossivel realizar-se o sonho da França e da America do Norte com a chamada politica colonial exercida pela propria França, pela Inglaterra, Alemanha, Italia, Portugal, Espanha, Belgica, Russia, Japão, Turquia, etc., que possuem sob o seu dominio territorios alheios, em que, não raro explode o odio do dominado contra o dominador.

Não se nega aqui, a influencia benefica e necessaria desse *controle*, apenas se regista um estado de alma colectivo.

Por outro lado é impossviel a concessão da soberania, especialmente, a certas possessões asiaticas e africanas, pois, que, entre outras, se opõe a forte razão economica.

A Inglaterra não se submeteria jámais, a tal coisa. Assim a França, a Belgica, a Alemanha, Portugal, etc.

Convem notar, entretanto, a excepção que constitue a Italia contemporanea.

Essa, nada tem lucrado de suas possessões adquiridas ultimamente e tem gasto, aí, biliões de libras com o elevado fim de beneficiá-las como o provam a Tripolitania, a Eritica, Somalia, a cuja frente se encontram principes da Casa de Saboia, entre outros os benemeritos Duque Abruzzos e de Puglia.

Os resultados auferidos por essas colonias têm sido formidaveis, porque assim o quere o grande governo de Benito Mussolini.

Agora, o que não se compreende, é o predominio de algumas grandes potencias sobre povos europeus, capazes de se dirigirem por si mesmos, como a Irlanda, por exemplo.

E' flagrante injustiça, ainda, conservar a Inglaterra, e principalmente a França e a Yugo-Slavia, provincias e cidades que pela historia e pela geografia fôram e serão genuinamente italianas.

A Inglaterra, apesar da valiosa intervenção da Italia na Grande Guerra a seu lado, e de cuja vitoria os italianos fôram os principais factores, não se dignou de, ao menos, restituir-lhe a Ilha de Malta.

A ingratidão dos franceses, então, ainda é mais frisante, pois é sabido que sem a neutralidade benefica e a intervenção italiana na Grande Guerra, esta teria terminado em 1914, com a vitoria dos imperios Centrais, pois a neutralidade italiana permitiu áquele país retirar das fronteiras italianas 350 mil soldados que foram mandados a contrastar a marcha e invasão do Marne pelos alemães.

Quando em 1915 as armas aliadas corriam perigo pela derrota dos russos nos Carpathos, foi ainda a Italia que salvou, com a declaração de guerra á Austria.

Pois ainda assim a Italia foi traída pelos aliados nas famigeradas conferencias de Paris e Versailles, negando-se-lhe todos os direitos geograficos, historicos e militares, com a entrega da Dalmacia aos servios.

Debalde esperou Roma o gesto nobre e justo da posse não sómente da Dalmacia, mas das terras italianas de Nizza, Savoia e Corsega.

Tudo foi negado á Italia!

Como obter-se, assim, uma paz perpetua na Europa?

Enquanto os italianos estiverem sujeitos a outros governos, impossivel se torna uma paz sincera e duradoura. E assim como os italianos, estão outros povos.

Paz não haverá, haja em vista a desenfreada ambição de armamento, em que até a Republica de Tio Sam e mais o Japão se envolvem.

Antes de cogitarmos dessas utopias, tratemos do desarmamento geral, consequentemente de um justo tribunal de arbitragem, reparando os grandes êrros de usurpação territorial.

Decois, então é que poderemos olhar de frente esse anhelo glorioso de solidariedade humana!»

Oleados e passadeiras de cortiça das principaes fabricas Inglesas
Acabamos de receber mais um grande sortido com novos desenhos
Preços: provamos serem os nossos os mais baratos do mercado
OLIVEIRA & PINTO **R. DA PRATA, 168, 170 e 172**
TELEFONE C. 1778

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 10

Tendo o principe Carlos, da Romenia, solicitado do ministro do Interior autorisação para continuar residindo na Inglaterra, sob o compromisso de não se intrometer na politica do seu país, um oficial superior da policia visitou-o ontem á noite, informando-o da resposta do ministro, que se recusou a conceder tal permissão.

Sir Jeynson Hicks fará hoje, na Camara dos Comuns, declarações sobre o assunto. — (L.)

No debate sobre o orçamento do ministerio dos Negocios Estrangeiros, que esta tarde se inicia na Camara dos Comuns, serão especialmente discutidas a proposta do pacto de paz perpetua e as relações com o Egipto.

A'cêrca do primeiro, sir Austen Chamberlain exporá a atitude do governo britanico em face das propostas dos Estados Unidos.

Os srs. Macdonald e Lloyd George tomam parte no debate. — (L.)

A hora da aviação

TOQUIO, 10

O japonês Toichiro Araki terminou a sua volta ao mundo, de leste para oeste, em 33 dias, 16 horas e 26 minutos, ganhando assim o premio instituido para esta prova.

O seu competidor, que realiza a volta em sentido inverso, ainda não chegou. — (L.)

Da Alemanha

BERLIM, 10

Stresseman, que hoje completa 50 anos, foi atacado por um resfriamento, tendo sido obrigado a cancelar todos os compromissos tomados.

Os jornais referem-se elogiosamente á sua actividade politica, ao comemorar o seu aniversario. — (L.)

INGLEZ
Ensino garantido em 3 ou 4 meses sem livros nem estudos. Gram., Conversação.
M. F. Alexander of London, 95, R. Nova do Almada, s/l., D.

Dr. Augusto Taborda
Tratamento eficaz das doenças
Reconstituição do sangue pela Electricidade
Tratamento eficaz de doenças de olhos pela Efluviothérapia
Praça de Camões, 16, 1.º

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS
Emprestimos sobre penhores
Juro mensal: ouro, prata e pedras preciosas, 1 %; roupas e outros objectos, 2 %.
CASA DE CREDITO POPULAR. Séde:
Rua da Rosa, n.º 3
Agencias em Lisboa, Porto e noutras cidades e vilas do País.

COLUMBIA
Columbia Records — MAGIC NOTES TRADE MARK
AS ULTIMAS NOVIDADES
P. Santos & C.ª Ltd.
57-59-61, Rua Garrett — LISBOA — Rua Ivens, 52-54
Columbia Records — MAGIC NOTES TRADE MARK

Alpargatas com solas de borracha
FABRICANTES: REPENICADO & BENGALA, LTD.ª — Séde CASTELO DE VIDE. Deposito em Lisboa: Rua dos Sapateiros, 85, 1.º. Telefone 1591-C. e no Porto: Rua de Santo Ildefonso, 356, 1.º Telefone 1743.—Depositarios em Lisboa e Porto: C. REIS, LTD.ª

ULTIMAS NOTICIAS

Grande liquidação
SAPATARIA COIMBRA, Suc.
Hoje e dias seguintes
Calçado para homem, senhora e criança, a 30, 40, 50, 50, 70 e 80 escudos
76, R. Nova do Carmo, 78
A liquidação é na sobre-loja

O «BANCO ANGOLA E METROPOLE»

Amancio de Alpoim
foi hoje julgado
por motivo do discurso
que proferiu no Parlamento
contra o Banco de Portugal

No 7.º Juizo Criminal do Tribunal da Boa-Hora, e com uma casa á cunha, respondeu hoje, no processo que lhe foi movido pelo Banco de Portugal, por motivo de ataques que lhe dirigiu no Parlamento, o antigo deputado e director da Caixa Geral de Depositos, sr. dr. Amancio de Alpoim, que hoje faz, simultaneamente, advocacia e jornalismo, pois dirige o nosso colega da tarde *A Noticia*.

Preside o juiz sr. dr. Ribeiro de Melo. O delegado do Ministerio Publico é o sr. dr. Acacio de Amorim Girão. A acusação particular está a cargo do sr. dr. Barbosa de Magalhães. Da defesa encarrega-se o sr. dr. Ramada Curto.

Requere-se o adiamento

O sr. dr. Ramada Curto lê o seguinte requerimento:

«As palavras por que o respondente vem incriminado fôram proferidas em um discurso na Camara dos Deputados em 4 de Janeiro de 1926.

As acusações constantes desse discurso, ou antes o discurso incluindo as palavras consideradas nestes autos como injuriosas, foi comunicado á Comissão Parlamentar de Contas Publicas que, em reuniões sucessivas, recebeu longos depoimentos escritos do arguido e do Banco de Portugal. Nestes termos, e para que o elemento moral e essencial do crime de injuria, o «animus injuriati» possa ser inteiramente apreciado, torna-se necessario o conhecimento desses depoimentos e das actas das sessões da mencionada Comissão de Contas Publicas, em que o assunto foi largamente apreciado. Considerando que tais documentos não podem ser obtidos por petição particular, requeiro, nestes termos, que o Meretissimo Juiz se digne mandar oficiar á Secretaria da Camara dos Deputados, a fim de que seja enviada a este Juizo cópia autentica das aludidas actas, e adiando-se para tal fim a audiencia, e marcando-se novo dia para julgamento, quando as copias autenticas das actas e depoimentos sejam remetidas a este Juizo».

O sr. delegado opõe-se ao requerimento da defesa, «por ilegal e extemporaneo» e por achar que «se o réu entendia que tal diligencia lhe aproveitava, devia ter requerido mais cêdo e não reservar-se para o segundo dia marcado para a audiencia, o que representa indiscutivelmente um intuito de a protelar, porque podia apontar como testemunhas de defesa três das pessoas que fôram ouvidas no inquerito da referida comissão».

O sr. dr. Barbosa de Magalhães diz:

— A responsabilidade que nestes autos se discute não é pela imputação de factos menos regulares e até criminosos que pelo arguido foi feita ao Banco de Portugal e á sua Administração, mas sim, e apenas, pelas palavras injuriosas que, no final do seu discurso contra o Banco de Portugal e sua Administração o arguido proferiu.

O sr. dr. Ribeiro de Melo dita:

— Tendo as oposições do Ministerio Publico e da parte particular acusadora e não existindo dispisição legal alguma que marque ao juiz o papel de auxiliar a defesa dos réus, fornecendo-lhe, ou requisitando a favor dos mesmos, quaisquer elementos para reforço da sua defesa, e atendendo a que não existe tambem qualquer disposição legal que garanta ao juiz a satisfação de requisições feitas a outra entidade oficial, para o efeito de beneficiar os réus ou os acusadores, bem como atendendo a que se não fez a prova da impossibilidade que o réu tivesse de obter por si, ou por intermedio doutra instancia ou repartição, os documentos que só neste momento alega pretender aproveitar, indefiro o requerimento.

O dr. Ramada Curto pede que seja junto aos autos, com os selos da lei, o discurso que motivou o processo.

O juiz recebe-o, mas o delegado requere que o discurso seja selado devidamente. Ora os selos são 36 e ainda não estão colados. Em todo o caso, o sr. dr. Ramada Curto não se desconcerta:

— Lá selos e cuspo não faltam... (Risos).

A contestação da defesa

O sr. dr. Ramada Curto lê a contestação que é muito longa. Dela transcrevemos algumas passagens:

— O arguido Amancio de Alpoim vem acusado por haver declarado, concluindo um extenso discurso proferido no Parlamento, e no exercicio das suas funções de deputado, que a Administração do Banco de Portugal, á qual imputou acções gravissimas, que demoradamente expôs nesse discurso, era «uma caverna de falsificadores e ladrões». Mas, ao emitir tal opinião, o arguido encontrava-se discursando, com a palavra legitimamente concedida pelo Presidente da Camara, ao abrigo, portanto, do art.º 15.º da Constituição da Republica que bem claramente determina: «Os deputados e senadores são inviolaveis pelas opiniões e votos que emitirem no exercicio do seu mandato. O seu voto é livre e independente de quaisquer insinuações ou instruções».

— E estamos num País em que as lutas parlamentares atingiram muitas vezes enormidades de violencia, num País em que até o proprio Rei D. Carlos, em 6 de Novembro de 1906, foi injuriado como capa de ladrões e ameaçado de morte, como criminoso vulgar no Parlamento, sem que se houvesse seguido contra os drs. Alexandre Braga e Afonso Costa, o menor procedimento criminal, como já em inicio do constitucionalismo se não havia procedido criminalmente contra os deputados Passos Manuel e Conde da Taipa que injuriaram o Rei D. Pedro no Parlamento.

— De resto, a imunidade parlamentar do art.º 15.º da Constituição, que se invoca a favor do arguido, é principio indispensavel, elementarmente indispensavel, ao funcionamento do sistema parlamentarista, e como tal consagrado em todos os países onde ha indicios de civilização. Foi á sombra dessas imunidades, por exemplo, que pôde em tempo ridicularisar em termos gravissimos e ofensivos o ao tempo Presidente da Republica sr. Teixeira Gomes.

Conclui, pedindo a absolvição do acusado e a condenação do Banco de Portugal nas custas e selos do processo.

Depõem as testemunhas

A primeira testemunha a ser interrogada é o sr. dr. Alberto Xavier que esclarece:

— Não fiz uso duma conversa particular, visto que não me pediram segredo. O sr. dr. Amancio de Alpoim, ao falar comigo e com o sr. dr. Marques Guedes, declarou que repetiria as suas afirmações em toda a parte. E, pelo que li nos jornais, vi que ele as repetiu e as desenvolveu.

Interrogado pelo sr. dr. Barbosa de Magalhães, o sr. dr. Alberto Xavier nada adianta. E, a uma pergunta do sr. dr. Ramada Curto, respondeu que não se recorda das expressões empregadas pelo sr. dr. Amancio de Alpoim na referida conversa, lembrando-se apenas de que ele criticou os actos administrativos do Banco de Portugal, sob o ponto de vista técnico.

A segunda testemunha é o sr. dr. Abel da Cunha, chefe do Contencioso Fiscal. Diz que assistiu á sessão parlamentar em que o acusado pronunciou o seu discurso, lembrando-se de que, além da frase «A Administração do Banco de Portugal é uma caverna de falsificadores e ladrões», fez ao Banco de Portugal outras acusações injuriosas.

O dr. Abel da Cunha reproduziu varias destas acusações, feitas a proposito do caso do Angola e Metropole.

Segue-se o jornalista sr. Edmundo de Oliveira, que declara ter sido indicado como testemunha, apenas por ser o redactor do Congresso, de serviço no dia do discurso do sr. dr. Amancio de Alpoim.

A quarta testemunha é o antigo "leader„ parlamentar catolico sr. dr. Lino Neto. E' interrogada pelo sr. dr. Ramada Curto:

— V. ex.ª é a minha unica testemunha de defesa. E chega... V. ex.ª, como membro da Comissão Parlamentar de Contas Publicas, encontrou nas afirmações do sr. dr. Amancio de Alpoim, palavras dum energumeno, ou uma critica tecnica, com a revelação de factos e a sua discussão?

— Posso afirmar que, durante todos os depoimentos do sr. dr. Amancio de Alpoim, nunca encontrei nada que revelasse intenção de o injuriar.

O sr. dr. Barbosa de Magalhães pergunta se o sr. dr. Lino Neto apenas se quiz referir ás afirmações feitas ante a Comissão de Contas Publicas:

—Exactamente. Só sobre essas fui interrogado.

—Durante os trabalhos da Comissão, apurou-se algum facto grave praticado pelo Banco de Portugal?

—A Comissão não chegou a terminar o seu inquerito, não podendo, por isso, tirar qualquer conclusão, nem pronunciar-se ácêrca dos trabalhos do mesmo inquerito.

Começam os debates

O sr. dr. delegado diz em resumo:

—O caso está suficientemente esclarecido. Está provado que o acusado pronunciou a injuria.

O sr. dr. Barbosa de Magalhães começa por lamentar que, compreendendo embora que o sr. dr. Amancio de Alpoim não queira sentar-se no banco dos réus, ele se conserve de pé, durante toda a audiencia.

Recorda a burla do Banco de Angola e Metropole, mostrando a sua enorme gravidade e atacando os burlões:

—Nada menos de 480.000 notas falsas de 500 escudos haviam conseguido fabricar, e já estava em circulação grande parte delas. Descobriram-se os burlões. Mas, em certa altura, surgiu a historia dos "contractos„.

Refere-se ao de leve á acção do sr. dr. Pinto de Magalhães, dizendo que "foi nesse momento grave para a maior instituição nacional de credito, pelos prejuizos materiais recebidos por motivo da falsificação e pelos prejuizos morais resultantes das suspeitas lançadas a publico, que o sr. dr. Amancio de Alpoim foi para o Parlamento atacar o Banco de Portugal, fazendo afirmações como as que v. ex.as ouviram.

—Não podia o Banco deixar de se sentir ofendido, e de tomar, pelos tribunais, ao sr. dr. Amancio de Alpoim, as responsabilidades das suas palavras injuriosas. Entendo que o artigo 15.º não póde servir para cobrir injurias, fôssem de quem fôssem.

Evoca a figura do dr. José de Alpoim e o seu violento e inflamadissimo discurso contra o presidente do Ministerio sr. José Luciano de Castro:

—Para ser violento, para atacar, o dr. José de Alpoim não teve necessidade de recorrer a injurias.

Diz que seria duma gravidade enorme dar a uma entidade—e a uma entidade tão alta—o privilegio de injuriar.

Recorda, com saudade, os tempos longinquos em que, quando se pronunciava uma palavra menos correcta, se dizia que ela era "pouco parlamentar„.

Aponta uma decisão dum tribunal italiano que condenou um parlamentar.

— Não é, portanto, esta a primeira vez em que é julgado um deputado.

O dr. Ramada Curto:

— E' essa e outra na Russia....

Quando o sr. dr. Barbosa de Magalhães exaltou as qualidades do sr. Antonio Maria da Silva, houve risos no publico, o que levou o sr. juiz a ameaçar de mandar sair a assistencia, no caso de o facto se repetir.

A sentença

A's 18 horas, foi proferida a sentença que absolve o reu e condena o Banco de Portugal ao pagamento de 500 escudos de imposto de justiça e mais verbas correspondentes.

Odêon telefone N. 3703

Hoje ás 21,15 horas
o filme da Metro-Goldwyn-Mayer
A GRANDE PARADA
A Direcção, para satisfazer reiterados pedidos, conseguiu prorrogar a exibição deste grandioso film
Orquestra de 25 professores sob a direcção de René Bohet